

# Educação: Entre Teoria e Prática

Volume IV

Lucas Rodrigues Oliveira  
Rosalina E. Lustosa Zuffo  
Bruno Rodrigues de Oliveira  
Organizadores



Pantanal Editora

2024



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
**Bruno Rodrigues de Oliveira**  
Organizadores

# **Educação: Entre Teoria e Prática**

## **Volume IV**



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Rede Municipal de Niterói (RJ)  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
SED Mato Grosso do Sul  
UEMA  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume IV / Organização de Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, Bruno Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 62p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-44-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756440>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## Apresentação

Este e-book reúne uma coletânea de capítulos que exploram diferentes aspectos da educação, transitando entre a teoria e a prática. O volume IV apresenta uma variedade de temas e abordagens, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica e o aprofundamento do debate sobre os desafios e as possibilidades da educação na contemporaneidade.

A seguir, apresentamos um resumo dos principais pontos abordados em cada capítulo:

**Capítulo I: Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações.** O capítulo discute a relação entre educação e sociedade no contexto de um mundo multipolar, marcado pelo fim da hegemonia de potências econômicas tradicionais e pela ascensão de novas forças geopolíticas. O autor argumenta que a educação desempenha um papel crucial nesse cenário, atuando como um espaço de conservação e transformação social. A partir de uma perspectiva crítica, o capítulo explora como a educação pode contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo, em que a pluralidade e a cooperação sejam valorizadas. Ele destaca ainda a importância do multilateralismo como um caminho para superar os desafios globais e promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na autodeterminação dos povos e no respeito à soberania de cada nação.

No **Capítulo II: A pesquisa narrativa articulada à democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação**, os autores defendem a pesquisa narrativa como uma metodologia promissora para a investigação da educação. A pesquisa narrativa, fundamentada na teoria da experiência de John Dewey, propõe uma abordagem que valoriza a subjetividade humana e a ética relacional. Os autores argumentam que a pesquisa narrativa, ao se articular com a noção de democracia pluralista de Chantal Mouffe, pode contribuir para a construção de uma educação mais democrática e emancipatória. O capítulo apresenta o espaço tridimensional da pesquisa narrativa, composto pelas dimensões da temporalidade, do pessoal-social e do lugar, como um instrumento para a análise das narrativas.

O **Capítulo III: Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa**, apresenta o projeto “Escrito a giz...”, desenvolvido por Ronaldo Luis Goulart Campello e Marta Bottini, que busca estimular a criação artístico-literária em sala de aula. O projeto, que se insere no campo das práticas pedagógicas menores, propõe atividades que valorizam a expressão individual e a subjetividade dos estudantes. Os autores argumentam que a arte, por meio do desenho, da escrita e da escuta sensível, pode contribuir para a construção de sentidos e para a transformação do cotidiano escolar. O capítulo explora a relação entre desenho e escrita como formas de expressão que se complementam e se potencializam, abrindo espaço para a emergência de processos de subjetivação singulares.

No **Capítulo IV: A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes**, utilizando a fenomenologia como metodologia, os autores buscam compreender como os professores vivenciam e significam a qualidade do ensino nesse contexto específico. O capítulo apresenta a hipótese de que a qualidade do ensino médio ofertado nessas escolas pode não atender aos parâmetros considerados aceitáveis pelos docentes. Os autores argumentam

que a ampliação do tempo de permanência na escola não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que essa ampliação seja acompanhada de políticas públicas e de práticas pedagógicas que valorizem a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Por fim, no **Capítulo V: Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto**, os autores analisam uma metodologia como estratégia para o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19. A partir de um estudo de caso realizado na Academia Seara/Flora, da Escola Germinare, os autores investigam como essa metodologia foi adaptada para o ensino remoto e como foi percebida pelos estudantes. Os autores argumentam que a metodologia Caso de Ensino, por se basear em desafios de negócios reais e por estimular a participação ativa dos alunos, pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino remoto. O capítulo discute os paralelos entre a metodologia Caso de Ensino e as metodologias ativas, destacando a importância da prática, do dinamismo das aulas, da qualidade do desafio e do engajamento dos alunos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O e-book **Educação: Entre Teoria e Prática Volume IV** oferece uma rica contribuição para o debate sobre a educação na contemporaneidade. A diversidade de temas e abordagens presentes nos capítulos convida o leitor a uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da educação em um mundo em constante transformação. As discussões propostas neste volume são relevantes para professores, pesquisadores, gestores e demais profissionais da educação que buscam construir uma educação mais justa, democrática e emancipatória.

Os editores esperam que este e-book possa inspirar novas pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Os organizadores


## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>7</b>
Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações	7
<b>Capítulo II</b>	<b>15</b>
A pesquisa narrativa articulada a democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação	15
<b>Capítulo III</b>	<b>26</b>
Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa	26
<b>Capítulo IV</b>	<b>33</b>
A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes	33
<b>Capítulo V</b>	<b>44</b>
Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto	44
<b>Índice Remissivo</b>	<b>61</b>
<b>Sobre os organizadores</b>	<b>62</b>


## Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto<sup>1</sup>


Recebido em: 21/10/2024

Aceito em: 27/10/2024

 10.46420/9786585756440cap5

Camilla Rodrigues Netto da Costa Rocha 

Rodrigo Guimarães Motta 

Victor Cecchini de Farias 

### INTRODUÇÃO

Nenhuma dimensão da vida social passou ilesa aos efeitos da pandemia decorrente da COVID-19. Em termos educacionais, particularmente, o impacto na educação seguirá apresentando consequências à aprendizagem de milhares de estudantes por um período ainda indefinido, tal como se pode verificar a partir de dados divulgados no mapa de monitoramento interativo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

[...] em âmbito mundial, as escolas estiveram totalmente fechadas por uma média de 3,5 meses (14 semanas) desde o início da pandemia. Esse número sobe para 5,5 meses (22 semanas) – o equivalente a dois terços de um ano acadêmico – quando se considera o fechamento localizado de escolas (UNESCO, 2021).

A consequência desse fechamento prolongado se traduz, hoje, em um desafio para os profissionais da educação, especialmente aos educadores e gestores, que se veem no dever de repensar modelos de ensino e aprendizagem para responder à altura das necessidades das crianças e dos jovens estudantes afetados (Dias & Ramos, 2022).

O ensino remoto surgiu como a melhor alternativa para evitar prejuízos ainda maiores, o que desencadeou a necessidade de serem pensados modelos de ensino adaptados a esse novo formato. No campo de ensino e aprendizagem em Administração, no entanto, uma pesquisa realizada na base de dados SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), base escolhida devido a seu *status* de referência e primazia, indicou serem poucas as reflexões voltadas para este tema: diante da busca dos termos “ensino remoto”, “estratégias de ensino-aprendizagem” e “covid-19”, foram encontrados apenas dois estudos.

No primeiro deles, na pesquisa de Ribeiro e Corrêa (2021), os autores realizaram um estudo quantitativo em que investigaram as estratégias de ensino adotadas por 60 gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de um mesmo grupo educacional. Os autores constataram que as

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi publicada em uma revista científica e revisada para nova publicação. Referência: Rocha, C. R. N. C., & Motta, R. G., & Farias, V. C. de. (2024). Metodologia Caso de Ensino: Estratégia no Ensino Remoto. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 18(2), 105–123.



dificuldades foram mais sentidas pelos discentes do que pelos docentes; e, em termos metodológicos, a abordagem síncrona se mostrou mais eficiente para a pesquisa. Já Schmitt, Bugalho e Kruger (2021, pp. 1–2) destacaram em seu estudo a contribuição das principais estratégias de ensino utilizadas no ensino remoto, das quais eles depreenderam serem as principais:

Apresentação de conteúdo em slides (98%); exercícios com resolução (90%); estudo de casos (69%); e pesquisas/leituras orientadas sobre o conteúdo (52%). A análise estatística evidencia que os docentes que utilizaram de problematização/casos de ensino, debates e uso de jogos, acreditam ter alcançado os objetivos de ensino-aprendizagem. Na percepção de 54% dos docentes, as aulas realizadas de forma remota não representam prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e atingiram os objetivos.

Sob o intuito de aprofundar as reflexões acerca dos impactos da COVID-19 no ensino, portanto, com foco especialmente no ensino e aprendizagem em Administração, elegeu-se como objeto de estudo para este artigo a Academia Seara/Flora, integrante da Escola Germinare e voltada para a formação de tocadores de negócios de bens de consumo não duráveis.

No que diz respeito à Escola Germinare, trata-se de uma organização sem fins lucrativos, mantida por um grupo corporativo privado e voltada à formação regular do ensino básico e técnico em Administração de Empresas para estudantes entre o 6º ano do Ensino Fundamental II (EF2) e o 3º ano do Ensino Médio (EM). A proposta pedagógica dessa organização é ser uma escola de negócios, assentando-se em uma formação híbrida – acadêmica e técnica – dos alunos. A sua missão é formar “tocadores de negócios” (gestores), de modo que seu projeto pedagógico privilegia uma estrutura curricular híbrida, oferecendo sólida formação acadêmica e profissional (Escola Germinare, 2023).

A formação profissional em questão acontece na própria escola, por meio do currículo acadêmico de gestão e, paralelamente, na denominada “rota formadora”, que é iniciada no 9º ano do EF2 com um estágio no varejo (líder de vendas), prosseguindo-se para um estágio na área comercial (vendedor), outro no varejo (gerente de loja) em uma etapa posterior, e podendo culminar no cargo de supervisão de vendas ainda no 3º ano do EM (Escola Germinare, 2023).

Ao longo da trajetória escolar, em todos os anos, os alunos têm aulas nas áreas de conhecimento do Ministério da Educação (MEC) – isto é, Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, e Matemática –, bem como nas chamadas “Academias de Ensino”, estas que personificam um pilar de negócio no qual o grupo mantenedor da escola atua. Assim, os estudantes têm a formação em cinco pilares de gestão: 1) marcas e bens de consumo; 2) varejo; 3) *commodities*; 4) finanças; e 5) tecnologia e controle, todos esses perpassados pelo pilar de pessoas. No quadro 1, a seguir, visando a melhor demonstrar como se efetiva a intersecção dos conteúdos, está estruturado o currículo da Escola Germinare (2023).

Para este artigo em específico, volta-se o foco a apenas uma entre as cinco academias de gestão: a Academia de Bens de Consumo Seara/Flora. Isso porque esta Academia de Ensino adotou a

metodologia Caso de Ensino no ano de 2021, adaptando-a para o contexto on-line junto aos estudantes do 6º ano do EF2 ao 2º ano do EM.

**Quadro 1.** Currículo da Escola Germinare do 6º ano/EF2 ao 3º ano/EM. Fonte: Os autores.

Negócios	Academia “Bens de Consumo”	Academia “Varejo”	Academia “Commodities”	Academia “Finanças”	Academia “Tecnologia e Controle”
<b>Eixos de formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marketing</li> <li>- Comercial</li> <li>- Produto</li> <li>- <i>Supply chain</i></li> <li>- História</li> <li>- Geografia</li> <li>- Sociologia</li> <li>- Filosofia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Varejo</li> <li>- Operações</li> <li>- Expansão</li> <li>- Comercial</li> <li>- Pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comercial</li> <li>- Produção</li> <li>- Planejamento e comercial</li> <li>- Ciências</li> <li>- Biologia</li> <li>- Física</li> <li>- Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia</li> <li>- Mercado de capitais</li> <li>- <i>Banking</i></li> <li>- Matemática</li> <li>- Estatística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiência do usuário e métodos de desenvolvimento</li> <li>- Arquiteturas de sistemas e linguagem de programação</li> <li>- Contabilidade</li> <li>- Direito</li> <li>- Fiscal</li> <li>- Informática</li> </ul>
Português – Condicionamento físico – Inglês					

No início de 2021, o time da Academia Seara/Flora, composto tanto por professores quanto por gestores educacionais e dirigido por uma coordenadora e um diretor, elaborou a metodologia Caso de Ensino, na qual se estabelece o foco da aprendizagem em desafios de negócios reais, de maneira a instigar os estudantes a mobilizarem conhecimentos e se desenvolverem diante da busca por soluções viáveis para os negócios.

Assim, partindo deste objeto empírico – ou seja, da própria Academia Seara/Flora –, o presente artigo tem por objetivo investigar, no contexto do ensino remoto, em um primeiro momento, quais os paralelos possíveis entre a metodologia Caso de Ensino e a literatura das metodologias ativas, constituídos de forma a evidenciar como essa metodologia foi percebida pelos estudantes, tal qual uma estratégia adequada para a sua aprendizagem. Para o alcance desse objetivo, toma-se o seguinte questionamento como problemática que perpassa esta pesquisa: de que maneira a metodologia Caso de Ensino pode ser considerada uma estratégia adequada para o ensino remoto?

## REVISÃO DA LITERATURA

Diante da literatura referente às metodologias ativas (Bacich & Moran, 2018; Batista & Cunha, 2021; Bender, 2014; David, 2008; Fernandes, 2021), verifica-se que a aprendizagem baseada na prática tem sua relevância constatada, visto ser um pressuposto desta abordagem partir da conexão com o mundo real do estudante para desenvolver a sua jornada de aprendizagem. Entre os métodos mais comuns atualmente, destacam-se o Estudo de Caso, a Aprendizagem Baseada em Projetos e o Caso de Ensino.

O Estudo de Caso é uma metodologia de ensino e aprendizagem que envolve a discussão de problemas que emergem de casos reais apresentados aos estudantes de maneira processual ao longo de

uma disciplina. O método do caso é fiel à realidade complexa e instável que os estudantes vivenciam diariamente e, ao considerar a sua bagagem conceitual, possibilita inúmeras soluções para o mesmo problema (Silva, Oliveira & Silva, 2021; Walsh, 2006). Os casos são lidos, preparados, estudados e discutidos entre os estudantes, em um primeiro momento, e entre os estudantes e o professor, em seguida, para que a construção conjunta de conhecimento seja realizada de maneira processual. Como característica prioritária, os casos são sempre multifacetados no que tange à sua leitura, à sua análise e à sua discussão sob o intuito de permitir aos estudantes que sejam desenvolvidas competências analíticas que permeiem tanto suas experiências vividas como os conceitos teóricos abordados (Walsh, 2006).

Já a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia de ensino na qual os estudantes trabalham em equipes com o objetivo de desenvolverem uma solução que seja fundamentada em uma questão real e interdisciplinar. A elaboração se dá, essencialmente, a partir da prática, sendo o docente o responsável por definir qual será a abordagem macro dos projetos, enquanto os estudantes se responsabilizam por coletar informações de diversas fontes, analisá-las e extrair conhecimentos a partir delas. Além da conexão com a realidade, os projetos também possibilitam o desenvolvimento de competências relevantes para a vida em sociedade, como o trabalho colaborativo, a reflexão contínua e a autoavaliação (Bender, 2014). Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, os estudantes tendem a buscar soluções diversas para os problemas apresentados, passando por etapas como elaboração de perguntas, discussão de ideias, elaboração de cronogramas, coleta e análise de dados e, principalmente, a criação de artefatos, esta que será a representação do desenvolvimento do processo (Bender, 2014; Boss & Krauss, 2007).

Tal como destaca Bender (2014), a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos, são claros os ganhos obtidos quando adotada uma metodologia ativa e apartada do ensino conteudista formal, que é ainda tão dominante na realidade da educação brasileira. Com o intuito de demonstrar esses benefícios, em seu estudo, o autor compilou diversas pesquisas que demonstraram a eficácia e as vantagens de uma abordagem de ensino com foco voltado para a autonomia e a conexão do estudante com o mundo real. A primeira vantagem verificada por Bender (2014, p. 33) consiste no aumento da motivação e do interesse dos alunos, o que se traduz como maior engajamento em razão de tratar-se de “cenários do mundo real, e essa ênfase tende a tornar o ensino mais relevante para as vidas dos alunos”. E é a partir da primeira vantagem que emerge a segunda identificada pelo pesquisador, que é a melhora do desempenho – segundo ele, “uma metanálise sintetizou um grande corpo de pesquisa e indicou que os alunos podem ter melhoria de até 30% na compreensão dos conceitos como resultado da aprendizagem baseada em projetos” (Bender, 2014, pp. 33–34).

Finalmente, retomando-se os métodos mais comuns utilizados na atualidade, quanto ao Caso de Ensino, por sua vez, sabe-se que seu maior propósito nos cursos de Administração é constituir-se com materiais de referência para aplicação em sala de aula, visando a contribuir à melhor formação dos

estudantes enquanto gestores de negócios, seja no ensino básico, seja no ensino superior (Motta, Lacerda, Wanderley & Santos, 2019; Rocha, 2021).

Para Alberton e Silva (2018, p. 750), um bom Caso de Ensino deve considerar três principais aspectos:

(a) incluir questões significativas; (b) fornecer informações suficientes para balizar as conclusões; (c) não apresentar indicação de conclusão, mas fatos que balizem o direcionamento de conclusões razoáveis. Consideramos que esses pontos indicados estão intimamente relacionados com o processo de produção de um caso. O autor deve construir uma descrição da situação e do dilema que possibilite ao estudante, durante o processo de análise do caso e sua posterior discussão em sala de aula, obter contribuição potencial para o desenvolvimento de competências a partir de um processo de aprendizagem experiencial e em ação, que utilize aspectos cognitivos associados ao conhecimento prévio do aluno, suas estruturas de significado, além de estimular um processo reflexivo.

Percebe-se que, diferentemente do Caso de Ensino proposto pela Academia Seara/Flora, a sua metodologia tradicional prioriza a realização em apenas uma aula. À parte dessa diferença temporal na execução, todavia, os princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem nas metodologias ativas desempenham um papel importante no modelo pensado pela Academia aqui analisada (Batista & Cunha, 2021; Fernandes, 2021; Roesch, 2007), como se verificará com as pesquisas realizadas junto aos estudantes na seção de análise.

Desta forma, pode-se concluir que todas as três metodologias – Estudo de Caso, Aprendizagem Baseada em Projetos e Caso de Ensino – desempenham sua relevância quando se examina o escopo do processo de ensino e aprendizagem em Administração, isto é, o de formar gestores de negócios, consequentemente como também o faz o Caso de Ensino da Academia, objeto da presente reflexão.

Na atualidade, percebe-se que existe uma dissonância captada pelo senso comum entre o que se aprende “nos bancos acadêmicos” e o que se aplica na “vida real” do trabalho. Nessa direção, muitas têm sido as iniciativas no campo educacional para conferir sentido às aprendizagens dos estudantes, colocando-os como protagonistas do seu próprio aprendizado por meio de estratégias que tornem a aprendizagem contextualizada e desafiadora a partir de problematizações reais (Bacich & Moran, 2018; Batista & Cunha, 2021; Bender, 2014; David, 2008; Fernandes, 2021).

Para todos esses métodos “ativos”, pode-se ressaltar a contribuição que geram à educação, na medida em que possibilitam que o estudante agregue conhecimento de acordo com a sua história, bem como incentivam a integração dos aspectos das vidas pessoal e profissional dos alunos. Tais metodologias, portanto, revelam um processo de ensino e aprendizagem com potencial positivo para efetivamente impactar o percurso de aprendizagem dos jovens (Batista & Cunha, 2021; Fernandes, 2021).

O desafio enfrentado pela Academia Seara/Flora, objeto aqui investigado, constituiu-se a partir do momento em que a realidade do ensino remoto se impôs como a única possível. Como demonstrado, ante a proposta das metodologias ativas, o desenho metodológico tem as suas semelhanças com a Aprendizagem Baseada em Projetos e com o Estudo de Caso, bem como com o próprio método Caso de Ensino (essencialmente proposto para ter duração de apenas uma aula e com leituras prévias), mas

faz-se importante aqui evidenciar as estratégias adotadas pela Academia Seara/Flora para adequar-se ao ensino remoto.

Se a pandemia decorrente do novo coronavírus, por um lado, apresentou um desafio aos gestores educacionais com relação aos modos de sua implementação, seus usos e suas adaptações ao contexto educacional, por outro, ela suscitou reflexões quanto ao não esvaziamento – sempre iminente sem a devida vigilância – do papel que a aprendizagem desempenha na formação dos jovens enquanto cidadãos críticos, daí emergindo a importância de se pensar em estratégias de ensino e aprendizagem nesse momento tão singular que o mundo atravessa.

Como ponto de partida para que se desenhem processos de ensino e aprendizagem significativos, é preciso pensar na educação ao lado dos meios de comunicação, em especial dos meios digitais. Isso porque, em tempos como o atual, a complexidade de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes “exige o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola” (Baccega, 1999, p. 7). De início, portanto, tem-se o compromisso da comunidade escolar empenhada em buscar sentido no cenário virtual, preservando seus impactos positivos sobre os alunos e esforçando-se para atenuar os negativos. Neste sentido, Rocha e Passaro (2015, p. 4) destacam que:

a ampliação e diversificação dos sistemas e processos comunicacionais no cotidiano, indo da televisão à internet, trouxeram novos desafios e também novas possibilidades para a educação formal. Citelli (2014) destaca dois pontos: primeiro, uso de dispositivos, suportes e linguagens potencialmente aptos para tornar o processo didático-pedagógico mais dinâmico, envolvendo desde os discursos postos em circulação em mídia até as estratégias de ensino a distância; segundo, pela confirmação ao deslocamento do próprio conceito de educação, antes afeito, quase exclusivamente à sala de aula, agora abrangendo níveis formais e informais com forte presença dos meios de comunicação.

Logo, o contexto introduzido pela COVID-19 reforçou preocupações há muito já debatidas pela comunidade acadêmica, especialmente no campo da comunicação/educação (Baccega, 1999; Rocha & Passaro, 2015), mas, neste momento em particular, convida a comunidade escolar para que sejam repensados, com urgência, os modelos de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Nesta investigação, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa diante das reflexões teóricas esboçadas na seção anterior, apoiando-a no método do Caso de Ensino (Cesar, 2005), sob o intuito de se compreender, em um primeiro momento, quais os paralelos possíveis entre essa metodologia e a literatura das metodologias ativas, assim possibilitando evidenciar de que maneira a metodologia Caso de Ensino foi percebida pelos estudantes, tal qual uma estratégia adequada para a sua aprendizagem.

Em decorrência do objetivo estabelecido, qualquer outro recurso metodológico não seria apropriado, uma vez que a situação de pesquisa se evidencia como aquela tão bem descrita por Yin (2002, p. 13), segundo quem “os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem

pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”. Em consonância com o autor, o caso possibilita que os investigadores indaguem “como” ou “por quê” o fenômeno analisado acontece, tal como se pretende nesta investigação. Quanto ao escopo de tornar claro do que se trata a referida metodologia, é possível asseverar que se trata, também, de um estudo descritivo analítico, pois os autores tanto descrevem quanto analisam o fenômeno observado (Creswell & Creswell, 2021).

Para esta pesquisa, a metodologia Caso de Ensino foi desenvolvida com os estudantes da Escola Germinare em dois momentos no ano de 2021: (i) durante o primeiro mês de aula, em fevereiro de 2021, quando a metodologia foi adaptada para ter o seu desenvolvimento em apenas quatro semanas, período em que ela foi denominada Caso de Ensino Inspiracional (CEI); e (ii) com início em março e término em novembro de 2021, no que se convencionou chamar de metodologia de Caso de Ensino (CE). Tanto o CEI quanto o CE têm a mesma estrutura metodológica; o que se altera é o tempo para suas execuções, como se constatará oportunamente neste artigo.

Na metodologia Caso de Ensino, os estudantes recebem desafios de negócio reais, atrelados à realidade das marcas que compõem o universo de atuação do grupo mantenedor. Tais desafios, por sua vez, devem ser investigados e resolvidos ao final do mês, no caso do CEI, e ao final de um ano, no CE. Assim, os desafios introduzidos são atrelados a negócios de bens de consumo não duráveis do setor alimentício e/ou de higiene, beleza e limpeza, sendo um norte importante por contribuir, a partir de uma aprendizagem essencialmente calcada na prática, para a formação dos 637 estudantes do 6º ano do EF2 ao 2º ano do EM como tocadores de negócios. Por meio das etapas de diagnóstico, estratégia e plano de ação, os alunos são mobilizados a desenvolver soluções para os desafios passando por quatro eixos teóricos: (i) comercial/vendas; (ii) marketing; (iii) desenvolvimento de produto; e (iv) *supply chain*, tal como os gestores de negócio do universo corporativo.

Após a finalização do CEI, em fevereiro de 2021, aplicou-se uma pesquisa mista a partir de um questionário elaborado na plataforma on-line Survey Monkey, composto por dez questões (oito fechadas e duas abertas), de forma a fundamentar a coleta de dados desta investigação e em busca de entender as percepções dos estudantes acerca da metodologia empregada. A taxa de adesão dos alunos a essa pesquisa foi de 81%, ou seja, um total de 518 respondentes dos 637 que cursam até o 2º ano do EM.

Uma vez encerrado o Caso de Ensino Inspiracional, teve início o Caso de Ensino anual. A partir disso, aplicado o CE a cada ano escolar (também do 6º ano/EF2 ao 2º ano/EM) e finalizada a etapa do diagnóstico, em maio de 2021, efetuou-se uma nova pesquisa a partir de um questionário elaborado na mesma plataforma digital, agora com dez questões fechadas, de maneira a também fundamentar a parte da coleta de dados desta investigação. Essa pesquisa buscou igualmente entender as percepções dos estudantes acerca da metodologia empregada. A taxa de adesão dos alunos a essa pesquisa foi de 95%, ou seja, um total de 607 respondentes, conforme demonstra o quadro 2 a seguir.

**Quadro 2.** Itinerário metodológico. Fonte: Os autores.

<b>Etapa pesquisada</b>	<b>Instrumento de pesquisa</b>	<b>Composição</b>	<b>Data</b>	<b>Quantidade de respondentes</b>	<b>Taxa de adesão</b>
Caso de Ensino Inspiracional	Questionário Survey Monkey	10 questões (8 fechadas e 2 abertas)	Fevereiro/2021	518	81%
Caso de Ensino (etapa do diagnóstico)	Questionário Survey Monkey	10 questões (fechadas)	Maior/2021	607	95%

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como elucidado na seção anterior, a pesquisa se constituiu em dois momentos, mediante a aplicação de dois questionários distintos, com base na participação dos 637 estudantes que experimentaram o processo de ensino e aprendizagem a partir da metodologia Caso de Ensino (considerando a etapa prévia do Caso de Ensino Inspiracional), especificamente na modalidade do ensino remoto. Buscando construir uma metodologia que permitisse aos estudantes sentirem-se protagonistas de sua jornada de aprendizagem, ainda que no ensino remoto, a Academia Seara/Flora buscou conectá-los ao mundo real dos negócios, norteando-se por aulas que privilegiam a prática em vez da teoria.

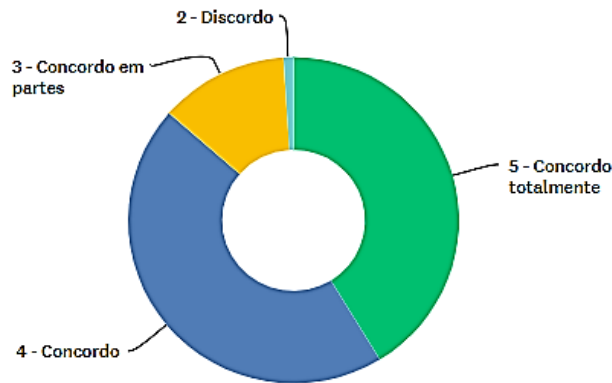
A fim de averiguar de que maneira a referida metodologia foi percebida pelos estudantes tal como uma estratégia adequada para a sua aprendizagem, e tomando-se como eixo norteador a literatura das metodologias ativas previamente descrita, buscou-se contemplar, nesta análise, quatro categorias empíricas, a saber: (i) Aprendizagem prática; (ii) Dinamismo das aulas; (iii) Qualidade do desafio; e (iv) Engajamento, tal como se seguirão as próximas subseções.

### *Aprendizagem prática*

Com base na literatura das metodologias ativas, a prática é evidenciada como um lugar importante para a aprendizagem dos alunos, uma vez que a realidade, tal como ela é, quando levada aos estudantes, é capaz de garantir uma aprendizagem eficaz e de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante (Bender, 2014). No levantamento quantitativo realizado em fevereiro referente ao Caso de Ensino Inspiracional, 99% dos respondentes concordaram que a metodologia Caso de Ensino gera aprendizado significativo sobre a gestão de um negócio e permite que essa aprendizagem seja mobilizada a partir da prática, conforme demonstram as figuras 1 e 2.

Você considera que aprendeu um pouco mais sobre a gestão de um negócio com a atividade (caso de ensino) que realizamos neste início de ano?

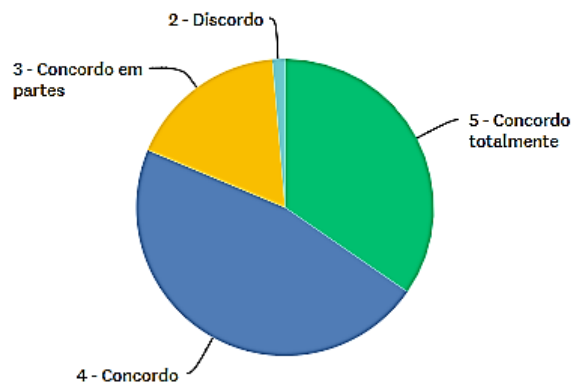
Responderam: 516 Ignoraram: 2



**Figura 1.** Percepção de aprendizado. Fonte: Os autores.

Você considera que a atividade (caso de ensino) foi realizada de forma prática?

Responderam: 514 Ignoraram: 4



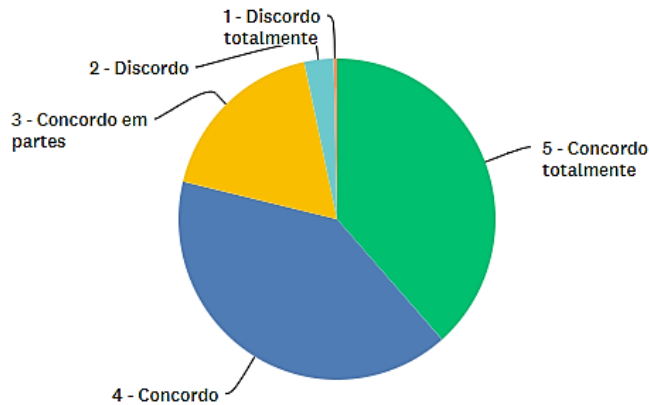
**Figura 2.** Aprendizado na prática. Fonte: Os autores.

Já no levantamento quantitativo realizado em maio de 2021, referente à etapa do diagnóstico do Caso de Ensino, 97% dos respondentes concordaram que a metodologia Caso de Ensino está sendo realizada de forma prática, como mostra a figura 3.



## Você acha que o caso de ensino vem sendo realizado de forma prática?

Responderam: 603 Ignoraram: 4



**Figura 3.** Aprendizado na prática. Fonte: Os autores.

Em relação aos depoimentos colhidos, eles vão ao encontro da ampla percepção de que casos de ensino geram aprendizagem e o fazem através da prática, em sua maioria traduzindo o vínculo percebido entre a aprendizagem e o sentir-se parte do ambiente de negócios, tal como relataram alguns alunos:

“Foi uma experiência muito legal, consegui me sentir dentro do mundo dos negócios” (8º ano/EF2).

“Minha experiência foi totalmente inovadora, me senti uma funcionária trabalhando para uma empresa e criando produtos para a mesma” (6º ano/EF2).

“Com casos práticos a aprendizagem é mais efetiva. Eu acredito que foi um bom caso para introduzir um modelo de aprendizagem diferente” (1º ano/EM).

“A minha experiência foi me sentir em um cargo profissional, tomar decisões, fazer escolhas, saber administrar o meu dinheiro” (6º ano/EF2).

“Gostei bastante, até porque sempre fui muito a favor da aprendizagem na prática, e com essa atividade conseguimos aprender muito de forma clara e objetiva” (1º ano/EM).

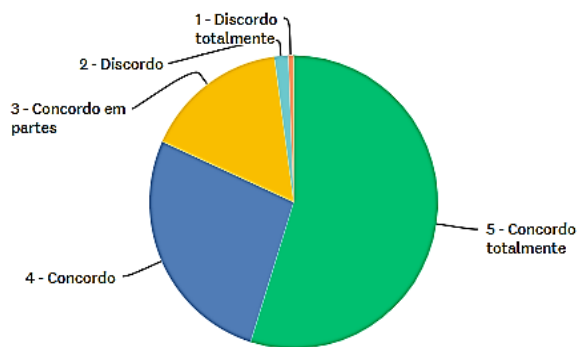
O contexto desempenha um papel bastante relevante em toda metodologia “ativa”, haja vista conectar-se à realidade dos estudantes. Por meio dos depoimentos, consegue-se perceber que há a efetividade desse componente na metodologia Caso de Ensino, uma vez que a sua construção se constitui em cima de uma situação real de negócio e que as competências que são desenvolvidas junto aos alunos surgem da necessidade de fazer frente a um contexto de negócio. Assim, a prática, que articula um saber a um fazer, emerge sem dificuldade de um contexto que simula uma realidade de gestão e permite que sejam desenvolvidas competências de um gestor de negócio.

### *Dinamismo das aulas*

A pesquisa permitiu evidenciar também que os alunos percebem maior efetividade em aulas práticas e dinâmicas, quando essas são comparadas com as aulas teóricas. A esmagadora maioria dos respondentes (98%), finalizado o Caso de Ensino Inspiracional, acredita que as aulas práticas e dinâmicas são mais eficientes para a aprendizagem (figura 4).

Comparando com as aulas mais explicativas e teóricas, você acha que as aulas mais práticas e dinâmicas são mais eficientes para a sua aprendizagem?

Responderam: 516 Ignoraram: 2



**Figura 4.** Dinamismo das aulas. Fonte: Os autores.

“Achei um bom modelo de atividade, gostei, faz com que seja necessário não apenas ouvir, mas também pensar e fazer” (2º ano/EM).

“Foi uma ótima experiência, onde eu pude colocar em prática todo o conceito e teoria que foram ensinados durante os últimos anos da Germinare” (2º ano/EM).

“Eu gostei bastante, me senti desafiada, e consegui aplicar a teoria de todos os anos nesse trabalho” (1º ano/EM).

“Foi interessante, conseguimos vivenciar a experiência de alguém que busca uma solução para a empresa, algo que vamos ter que fazer nas nossas carreiras profissionais” (9º ano/EF2).

“Foi uma experiência única e que, com certeza, me agregou bastante conhecimento, me possibilitando a aprender com um caso prático, lidando com diversos obstáculos no meio do trabalho” (2º ano/EM).

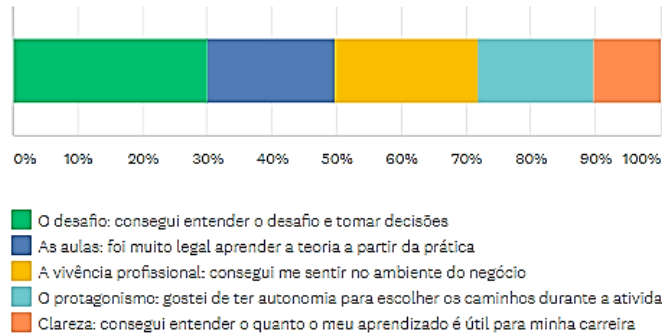
A prática é colocada como o lugar no qual a aprendizagem acontece e na medida em que, a partir dela, se mobiliza o pensar. As competências passam a ser desenvolvidas enquanto em “execução” conforme se tornam necessárias para o enfrentamento das situações desafiadoras que aparecem ao longo do percurso.

### Qualidade do desafio

Quando perguntados sobre o ponto forte do Caso de Ensino Inspiracional, entre cinco que poderiam ser escolhidos, o desafio com tomada de decisão teve destaque entre 30,5% dos estudantes (figura 5), sendo esse um dos elementos-chave das metodologias ativas, como supramencionado.

Se você pudesse destacar um, qual seria o ponto forte desta atividade (caso de ensino)?

Responderam: 516 Ignoraram: 2

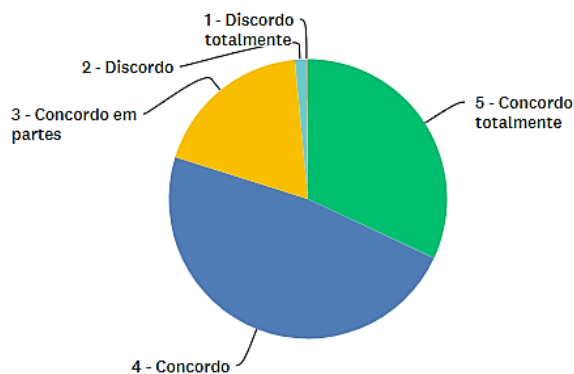


**Figura 5.** Qualidade do desafio. Fonte: Os autores.

Já quanto ao desafio do Caso de Ensino anual, 98% dos estudantes consideraram que o desafio escolhido para o Caso de Ensino é interessante e desafiador (figura 6).

Você achou o caso de ensino escolhido para o seu ano/turma interessante e desafiador?

Responderam: 601 Ignoraram: 6



**Figura 6.** Qualidade do desafio. Fonte: Os autores.

No mesmo sentido, também na percepção de 99% dos alunos, o desafio de negócio do Caso de Ensino Inspiracional era interessante e desafiador, o que se pode constatar nos seguintes depoimentos:

“Foi muito boa a experiência, porque o caso é difícil de ser respondido, então fez a gente quebrar muito a cabeça e se organizar bem” (1º ano/EM).

“Foi uma experiência muito desafiadora e divertida” (6º ano/EF2).

“Me senti desafiado e foi interessante pensar sobre o posicionamento da marca perante uma pauta que é tão discutida atualmente. Consegui pensar como um gestor e espero haver mais desafios assim no futuro” (9º ano/EF2).

“Eu gostei muito dessa atividade, principalmente na parte de tomada de decisão e perceber como é o ambiente profissional” (9º ano/EF2).

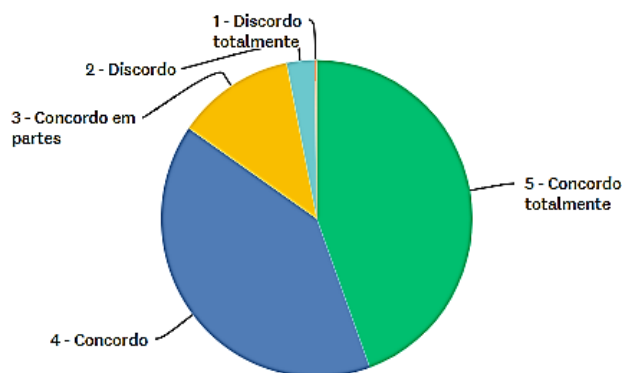
Tendo em vista que os desafios propostos emanam dos negócios, destacamos aqui como o Caso de Ensino propõe articular tal construção narrativa baseada em fatos. Toma-se como exemplo o caso da marca Sucos do Bem, designado aos alunos do 1º ano do EM, no mês de fevereiro. Ao longo da sua trajetória, a Sucos do Bem efetivamente passou pelo desafio de desenvolver o mercado brasileiro de sucos integrais. Diante disso, o desafio dos estudantes era – tal qual o da marca – construir um plano de ação que permitisse ao negócio continuar a desenvolver esse mercado e, ao mesmo tempo, crescer em receita.

### **Engajamento**

Uma contribuição relevante das metodologias ativas está na promoção do engajamento dos estudantes. Os depoimentos dos alunos em relação ao engajamento trazem robustez à depreensão de que o Caso de Ensino Inspiracional proporcionou a eles uma aprendizagem mobilizadora – para 97% deles, a atividade proposta facilitou o engajamento com as aulas, como ilustra a figura 7.

Na sua opinião a dinâmica da atividade proposta neste primeiro mês facilita o seu engajamento com as aulas?

Responderam: 515 Ignoraram: 3



**Figura 7.** Engajamento. Fonte: Os autores.

Os depoimentos, particularmente, vão ao encontro do reconhecimento do valor da metodologia para seus processos de aprendizagem:

“Foi ótima, conseguimos aprender muito com essa atividade e tivemos que pensar em vários detalhes para o desafio proposto” (1º ano/EM).

“Na minha opinião foi uma atividade sensacional, pude praticar todo o conhecimento adquirido nesses últimos 4 anos em um caso, e a partir daí, pude desenvolver diversos questionamentos e propostas de melhoria junto de meu grupo” (1º ano/EM).

“Uma experiência desafiadora e muito legal de ser executada” (2º ano/EM).

“Muito boa, foi um trabalho bem dinâmico que nos levou a trabalhar nossa mente para inovar e pensar em melhorias para o produto” (8º ano/EF2).

Percebe-se, então, que o Caso de Ensino favorece e fomenta a autonomia dos alunos, o que é fundamental para um processo de aprendizagem engajador: é a partir da autonomia que os estudantes passam a buscar a motivação intrínseca para agir por vontade, e não por imposição. Para tanto, é preciso haver flexibilização na execução, além da sensação de liberdade pedagógica e de escolha, partes estas constituintes do Caso de Ensino, em que são utilizados desafios de negócios reais como estratégia de ensino e aprendizagem com o objetivo de engajar o aluno. É essa problematização que propicia que o aluno entre em contato com as informações e vá além, pois ele precisa da produção do conhecimento para solucionar os desafios – com isso, ele promove o seu próprio desenvolvimento.

Os resultados obtidos ainda nos remetem e confluem com as pesquisas realizadas por Ribeiro e Corrêa (2021) e Schmitt, Bugalho e Kruger (2021), que foram abordadas anteriormente e que evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos discentes perante o ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19. Ao mesmo tempo, revela-se que “[...] os docentes que utilizaram de problematização/casos de ensino, debates e uso de jogos, acreditam ter alcançado os objetivos de ensino-aprendizagem” (Schmitt, Bugalho & Kruger, 2021, pp. 1-2), ressaltando assim a efetividade da metodologia tanto para os educandos quanto para os educadores.

## CONCLUSÃO

Perante o cenário pandêmico que acometeu o Brasil – e o mundo – desde 2020 com o advento da pandemia de COVID-19, o artigo buscou revelar os desafios impostos à educação atualmente, em especial no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem em Administração. Diante desse intuito, analisou-se uma metodologia de ensino adotada na modalidade remota por uma Academia de Ensino de uma escola técnica de São Paulo.

Em um primeiro momento descritivo analítico, a pesquisa delineou o *modus operandi* da metodologia Caso de Ensino, trazendo os detalhes de sua aplicação e seus objetivos, bem como a delimitação quanto à sua importância para uma educação que prioriza a prática na formação de futuros gestores de negócios. Já em um segundo momento, o estudo traçou os paralelos entre a metodologia Caso de Ensino e a literatura das metodologias ativas, de modo a evidenciar suas semelhanças e diferenças.

Diante da pesquisa realizada, destacou-se como o Caso de Ensino e o Estudo de Caso habilitam o estudante para integrar os conhecimentos que aprende na construção do seu projeto de vida pessoal e profissional, concluindo-se, portanto, que todas as metodologias revelam um processo de ensino e aprendizagem com potencial para efetivamente impactar o percurso de aprendizagem dos jovens.

O exame dos aspectos mais relevantes das metodologias ativas a partir da literatura, bem como a sua eficácia para a aprendizagem já comprovada vão ao encontro da própria percepção dos alunos com relação ao seu processo de aprendizagem. As pesquisas conduzidas junto a eles revelaram que a metodologia Caso de Ensino logra êxito quanto ao seu escopo principal, qual seja, o de proporcionar uma aprendizagem significativa e que o faz a partir da prática.

Outro ponto que recebeu destaque entre os estudantes foi o dinamismo das aulas. Os depoimentos demonstraram que a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem decorre justamente da prioridade que se confere à prática sobre a teoria. Os estudantes manifestaram um apreço ao serem instados a um “saber fazer” frente ao ensino tradicional que demanda um “acumular saber”. Ademais, constatou-se que o desafio delimitado – conectado com o mundo real dos negócios e, por isso mesmo, considerado mais interessante – contribui, ao lado do engajamento, para a efetividade da adoção dessa estratégia de metodologia Caso de Ensino no modo remoto.

O trabalho discorrido e evidenciado contou com o auxílio da instituição, que já tinha a prática de colocar o estudante como o protagonista de seu desenvolvimento, seja este como indivíduo atuante na sociedade ou um profissional que entende suas funções e responsabilidades dentro da empresa. Essa característica fez com que os docentes pertencentes à Academia Seara e Flora conhecessem e atuassem com primazia na utilização de metodologias ativas. Desta forma, abre-se a possibilidade da realização de um estudo voltado a esses educadores, que não se encontram fortemente contemplados devido à escolha do recorte imposto pelo trabalho.

Atestou-se ainda que a literatura das metodologias ativas e as percepções dos estudantes são uníssonas quanto à importância da autonomia, que é fundamental quando se busca engajamento, dado que ela faz surgir a motivação intrínseca para agir por vontade, e não por imposição. A literatura ainda foi fundamental como base para o desenvolvimento da metodologia apresentada no estudo, já que municiou criticamente para a confecção da pesquisa e para a análise de seus resultados. Outro fator de destaque foi a qualidade dos desafios de negócios, que, sendo reais, representam uma excelente estratégia de ensino e aprendizagem, pois engajam o aluno na busca por soluções significativas para ele e para o mundo.

Finalmente, a pesquisa asseverou que a metodologia Caso de Ensino pode ser considerada uma estratégia adequada para o ensino remoto, uma vez que é compatível com os princípios norteadores das metodologias ativas, além de ser amplamente bem recebida e reconhecida pelos estudantes. Todavia, é essencial que os educadores envolvidos com a modalidade de ensino on-line estejam em constante vigilância para que não corram o risco do esvaziamento do processo de ensino e aprendizagem, mantendo

sempre acesa a chama da aprendizagem significativa que engaja e promove desenvolvimento em seus alunos.

Para estudos futuros, sugere-se que sejam ampliadas as aplicações da metodologia Caso de Ensino para as demais Academias da escola, buscando-se compreender quais os benefícios advindos e quais as dificuldades enfrentadas diante da mudança das áreas de negócio que contextualizam os desafios. Propõe-se ainda a ampliação das análises, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, sobre as percepções dos docentes, discentes e gestores do ensino quanto aos benefícios, desafios e oportunidades da metodologia Caso de Ensino. Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de um estudo voltado à possibilidade de introdução dessa metodologia em cursos de graduação em Administração no que diz respeito aos seus benefícios e às suas contribuições para a formação de lideranças.

## REFERÊNCIAS

- Alberton, A., & Silva, A. B. da. (2018). Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, 22(5), 745–761.
- Baccega, M. A. (1999). A construção do campo comunicação/educação. *Comunicação & Educação*, (14), 7–16.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.
- Batista, L. M., & Cunha, V. M. P. (2021). O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. *Revista Docent Discunt*, 2(1), 60–70.
- Bender, W. N. (2014). Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso.
- Boss, S., & Krauss, J. (2007). *Reinventing project-based learning: Your field guide to real-world projects in the digital age*. Washington, DC: International Society for Technology in Education.
- Cesar, A. M. R. V. C. (2005). Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. *Revista Eletrônica Mackenzie de Casos – REMAC*, 1(1), 129–143.
- Citelli, A. (2014). Comunicação e educação. In M. A. Baccega & A. Citelli, A. (orgs.), *Dicionário da comunicação – escolas, teorias e autores* (pp. 65-74). São Paulo: Paulus.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman.
- David, J. L. (2008). Project-based learning. *Teaching Students to Think*. Alexandria, 66(5), 80–82.
- Dias, E., & Ramos, M. R. (2022). A Educação e os Impactos da COVID-19 nas aprendizagens escolares. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 30(117), 859–870.
- Escola Germinare. (2023). Regimento escolar 2022. Instituto J&F. <https://institutojef.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Regimento-Escolar-2022-Consolidado-com-Alteracoes-2023.docx>

- Fernandes, D. R. da S. (2021). Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(2), 35–47.
- Motta, R. G., Lacerda, L. P., Wanderley, D. de F. C., & Santos, N. M. B. F. dos. (2019). E-nova foods: o trade marketing como ferramenta para alavancar receita e rentabilidade. *Brazilian Journal of Development*, 5(1), 556–570.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2021). Estratégias de ensino praticadas nas instituições de ensino superior privada de um grupo educacional do Brasil frente a pandemia do Covid-19. *Revista Gestão Organizacional – RGO*, 14(1), 333–355.
- Rocha, C. R. N. C. (2021). Sucos do bem e o desafio de desenvolver o mercado de sucos integrais. *Revista Repensar*, 0(0), 7–12.
- Rocha, C. R. N. C., & Passaro, M. A. (2015). Comunicação/educação e consumo: possíveis articulações cidadãs para o ensino médio. In *Anais do 11º Interprogramas de Mestrado em Comunicação*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero.
- Roesch, S. M. A. (2007). Notas sobre a construção de caso para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 213–234. <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/530>
- Schmitt, D. C., Bugalho, D. K., & Kruger, S. D. (2021). Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pela Covid-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, e3133 [1–19].
- Silva, G. O., Oliveira, G. S., & Silva, M. M. (2021). Estudo de caso único: uma estratégia de pesquisa. *Revista Prisma*, 2(1), 78–90.
- UNESCO. (2021). Dados da Unesco mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. UNESCO. <https://www.unesco.org/pt/articles/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-de-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o-mundo>
- Walsh, R. (2006). Exploring the case study method as a tool for teaching Public Administration in a cross-national context: pedagogy in theory and practice. In *European Group of Public Administration*. Milan: EGPA.
- Yin, R. K. (2002). *Case study research: design and methods*. Thousand Oaks: SAGE Publications.



## Índice Remissivo

### A

Academia Seara/Flora, 42, 43, 45, 48

### C

COVID-19, 41, 42, 46, 54

### D

democracia, 0, 8, 12, 19, 21

desenho, 0, 24, 25, 28, 46

Dewey, 14, 15, 16, 19

### E

educação, 0, 1, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 21,  
23, 25, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44,  
45, 46, 54, 56, 57

Educação, 4

ensino médio, 0, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38,  
39, 40, 57

ensino remoto, 1, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 55

Escola Germinare, 42, 43, 47

escrita, 0, 18, 25, 28, 29

### M

metodologia, 0, 1, 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49,  
50, 53, 54, 55, 56

### N

narrativa, 0, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,  
36, 53

### S

sociedade, 0, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 19, 44, 55

### T

transformação, 6, 8, 10

## Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: [rlustosa@hotmail.com.br](mailto:rlustosa@hotmail.com.br)



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agrônômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: [bruno@editorapantanal.com.br](mailto:bruno@editorapantanal.com.br)

**Pantanal Editora**

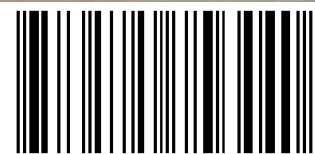
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)



9786585756440